



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

“UM LIVRO É UM BOM AMIGO”: UMA ANÁLISE COGNITIVISTA
DE PROCESSOS DE PERSONIFICAÇÃO EM TIRINHAS DA MAFALDA

Joyce Rodrigues da Silva

RIO DE JANEIRO
2022

JOYCE RODRIGUES DA SILVA

“UM LIVRO É UM BOM AMIGO”: UMA ANÁLISE COGNITIVISTA
DE PROCESSOS DE PERSONIFICAÇÃO EM TIRINHAS DA MAFALDA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/ Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lilian Vieira Ferrari

RIO DE JANEIRO

2022

JOYCE RODRIGUES DA SILVA

DRE: 114007798

“UM LIVRO É UM BOM AMIGO”: UMA ANÁLISE COGNITIVISTA DE
PROCESSOS DE PERSONIFICAÇÃO EM TIRINHAS DA MAFALDA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/ Espanhol.

Data de aprovação: ____/ ____/ ____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Lilian Vieira Ferrari – Presidente da Banca Examinadora
Faculdade de Letras - UFRJ

Prof.^a Dr.^a Karen Sampaio Braga Alonso
Faculdade de Letras - UFRJ

CIP - Catalogação na Publicação

S586" Silva, Joyce Rodrigues da
"Um livro é um bom amigo": uma análise
cognitivista de processos de personificação em
tirinhas da Mafalda / Joyce Rodrigues da Silva. -
Rio de Janeiro, 2022.
31 f.

Orientador: Lillian Vieira Ferrari.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Bacharel em Letras: Português -
Espanhol, 2022.

1. Linguística . 2. Metáfora. 3. Personificação .
I. Ferrari, Lillian Vieira , orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui; por ter me dado forças para superar os momentos de dificuldades. Agradeço a minha família; meus pais, meus irmãos, por todo o apoio, em especial a minha mãe, pelo amor e apoio incondicional em todos os momentos. De modo especial, agradeço à professora Lilian por atender ao meu pedido para a orientação desta monografia; agradeço por sua dedicação, generosidade e doação do seu tempo para a construção deste trabalho.

Por fim, agradeço à Faculdade de Letras, a todos os professores, amigos, colegas e todos aqueles que de algum modo fizeram parte da minha caminhada acadêmica na graduação.

No te rindas que la vida es eso,
Continuar el viaje,
Perseguir tus sueños...

Mario Benedetti

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	9
2.1. A Linguística Cognitiva.....	9
2.2. Linguagem figurada.....	11
2.3. Metáforas ontológicas.....	13
2.4. Personificação.....	15
3. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1. Origem dos dados e objeto de estudo.....	16
3.2. Objetivos e hipóteses.....	16
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	17
4.1. A personificação OBJETO É PESSOA.....	18
4.2. A personificação INSETO É PESSOA.....	24
4.3. A personificação VIDA É PESSOA.....	26
4.4. A personificação CARRO É PESSOA.....	27
4.5. A personificação TEMPO É PESSOA.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A metáfora é um dos principais temas abordados no campo de estudos da Linguística Cognitiva, tendo como ponto de partida o célebre livro *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson (1980). Segundo a teoria cognitivista, a metáfora atua não somente como um fenômeno estritamente linguístico, como também, se manifesta no pensamento e na ação. Além de, notadamente, fazer parte da linguagem cotidiana, pois processos metafóricos estão presentes em todo tipo de discurso.

O recurso linguístico metafórico é um mecanismo que nos permite fazer a conceptualização do mundo, a partir de nossa experiência física e sociocultural. Essa conceptualização torna-se possível pela transferência de características de um domínio- fonte a um domínio- alvo. O chamado domínio- fonte caracteriza-se por ser mais concreto, pois tem como base nossas experiências. Já o domínio de destino, o domínio- alvo, costuma ser mais abstrato e, portanto, mais difícil de compreender e, conseqüentemente, de retratar linguisticamente. Sendo assim, a metáfora conceptual constitui um fenômeno cognitivo que tem como mecanismo o empréstimo de nosso conhecimento conceptual de uma área semântica ou domínio para outro.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo analisar processos metafóricos, tendo como fundamentação teórica as diretrizes da Linguística Cognitiva (LC) e, em particular, da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF E JOHNSON, 1980; DANCYGIER R SWEETSER, 2014; FERRARI, 20114). Enfocam-se, especificamente, usos do processo metafórico denominado personificação, que se caracteriza pela conceptualização de objetos/eventos como pessoas. A pesquisa é baseada em textos das tirinhas da personagem *Mafalda*, obra do cartunista argentino Quino, partindo da hipótese de que ocorrem diferentes tipos de personificação nesse contexto.

O trabalho está organizado em três seções principais. Na seção 2, são apresentados os pressupostos teóricos, traçando-se um panorama geral da Linguística Cognitiva, e dos principais estudos sobre linguagem figurada, enfocando-se a metáfora conceptual; em especial, as noções de metáfora ontológica e de personificação são detalhadas. A seção 3 enfoca os procedimentos metodológicos, detalhando-se a origem dos dados, o recorte do objeto de estudo, objetivos e hipóteses da pesquisa. Por fim, na seção 4, a análise discute os tipos mais frequentes de personificação observados nas tirinhas selecionadas. Os resultados são compatíveis com a hipótese formulada, demonstrando que os diferentes tipos de

personificação podem selecionar diferentes aspectos do domínio-fonte “pessoa” para estruturar a metáfora, entre os quais se destacam características psicológicas, sociais e linguísticas.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1. A Linguística Cognitiva

Uma nova vertente da Linguística começa a despontar no meio científico dos estudos linguísticos a partir dos anos 1960, no entanto, o novo modelo teórico, que viria a ser a Linguística Cognitiva, consolidou-se, de fato, nos anos 1980. Até então, os estudos linguísticos eram pautados basicamente pela corrente estruturalista, forte vertente linguística, que teve início e se estendeu ao longo século XX. Esse sistema, cujo modelo, consiste em estudar a língua como uma estrutura, ou seja, como um conjunto de elementos que estabelecem relações formais, projetou os estudos linguísticos ao patamar científico até os dias atuais. Assim, dentro da perspectiva estruturalista, surge a teoria da Gramática Gerativa, elaborada pelo renomado linguista Noam Chomsky.

Nomes como George Lakoff, Gilles Fauconnier, Leonard Talmy, Ronald Langacker e Charles Fillmore, surgem como principais precursores da nova corrente cognitiva. Esses teóricos concordavam com a abordagem cognitivista da teoria gerativa; todavia, passaram a buscar um modelo teórico que pudesse explicar as relações entre sintaxe e semântica, priorizando as relações entre forma e significado.

Outro ponto importante de distinção entre as duas abordagens teóricas diz respeito à perspectiva modular ou não modular de cognição. Para o gerativismo o módulo cognitivo da linguagem é independente de outros módulos cognitivos, ou seja, defendem uma perspectiva modular de cognição. Em contrapartida a esse pensamento, a linguística cognitiva defende a sua não modularidade. Para a Linguística Cognitiva essa perspectiva não modular “prevê a atuação de princípios cognitivos gerais compartilhados pela linguagem e outras capacidades cognitivas, bem como a interação entre os módulos da linguagem, mais especificamente, entre estrutura linguística e conteúdo conceptual” (FERRARI, 2014: 14).

A Linguística Cognitiva postula uma perspectiva de que a linguagem é parte da capacidade cognitiva geral do ser humano. Sendo assim, a LC compreende a linguagem humana como um sistema integrado que viabiliza a sistematização, o processo e a transmissão

de informações para a construção do significado enquanto processo cognitivo. Portanto, Ferrari estabelece:

Assim, se a teoria gerativa postula que o significado de uma sentença é definido pelas condições sob as quais se pode interpretá-la como falsa ou verdadeira (e, portanto, o significado é concebido como reflexo da realidade), a Linguística Cognitiva defende que relação entre palavra e mundo é mediada pela cognição. Assim, o significado deixa de ser um reflexo direto do mundo, e passa a ser visto como uma construção cognitiva através da qual o mundo é apreendido e experienciado. Sob essa perspectiva, as palavras não *contêm* significados, mas orientam a construção do sentido. (FERRARI, 2014: 14, grifo do autor)

A Linguística Cognitiva privilegia os estudos semânticos, nesse sentido, a abordagem concebe o significado como construção mental, apontando que a relação entre palavra e mundo é cognitivamente construída e reconstruída “em um movimento contínuo de categorização e recategorização do mundo, a partir da interação de estruturas cognitivas e modelos compartilhados de crenças socioculturais” (FERRARI, 2014: 15).

Por fim, a teoria cognitivista abrange algumas das seguintes linhas de investigação/estudos:

- (1) Teoria dos protótipos: modelo que explica o fenômeno da categorização. Parte-se do princípio da não possibilidade de encontrar um conjunto de traços sémicos que sejam comuns a todos os membros de uma categoria, uma vez que a categorização não consiste em fazer exclusão das propriedades que separam esses membros, mas, o contrário, reconhecer os semas que podem aproximá-los. Assim, há categorias com exemplares mais prototípicos do que outros, os quais (os menos prototípicos) se encontram às margens do protótipo e que compreendem os membros periféricos do mesmo.
- (2) Gramática cognitiva: modelo que postula a gramática como um conjunto organizado de unidades simbólicas, resultante da articulação entre uma dimensão semântica e uma dimensão formal, constituindo-se, esta, por léxico, morfologia e sintaxe. Forma e significado dependem entre si.
- (3) A Teoria da metáfora conceptual: é a teoria, objeto desta pesquisa, que refuta a concepção de metáfora como sendo apenas uma figura estilística. Para esse modelo teórico a metáfora é

um processo cognitivo, que resulta do uso linguístico em interação com a experiência sensorial e cultural, transformando conceitos abstratos a partir de um domínio fonte mais concreto.

(4) Gramática de construções: abordagem construída em torno do conceito de construção, unidade básica da gramática.

(5) Semântica cognitiva: corrente teórica centrada na observação da interação entre o significado de dicionário e os conhecimentos enciclopédicos.

2.2. Linguagem figurada

A linguagem figurada era basicamente concebida como forma que trazia valor estético ao texto, principalmente aos textos poéticos. Até que, a partir do enfoque dos estudos linguísticos, nessas estruturas, especialmente o das ciências cognitivas, o cenário se modifica e essas estruturas figurativas passam a ter grande importância para os estudos dentro da linguagem cotidiana. Assim, os estudos da Teoria da Metáfora Conceptual tem como referência inicial o livro *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson (1980).

Dessa maneira, uma nova perspectiva da linguagem figurada se desenvolveu no âmbito da linguística cognitiva. Segundo Dancygier e Sweetser (2014), houve, então, transformações significativas em relação aos modelos de linguagem e significado literais cotidianos, resultante das abordagens cognitivas. As autoras, ainda, argumentam que:

[...] estruturas figurativas estão longe de ser decorativas. Essas estruturas são importantes e intrínsecas à linguagem, principalmente porque as estruturas cognitivas relevantes são também importantes e intrínsecas ao pensamento – e como resultado, o significado figurativo é parte do tecido básico da estrutura linguística. Isso é verdade não apenas para a linguagem literária especial, mas para a linguagem cotidiana - e em todas as línguas. (DANCYGIER, SWEETSER 2014: 2)

Além disso, dentro da abordagem cognitiva os estudos apontam que a metáfora está relacionada à noção de perspectiva. Por conseguinte, Dancygier e Sweetser (2014) ressaltam sobre a visão corporificada (*embodied*) do significado, teoria que postula que o significado é constituído pelos mesmos mecanismos que a experiência corporal, para as autoras essa abordagem desafia a ideia de linguagem e pensamento como abstratos.

Em relação à noção perspectivada da metáfora, essa experiência corporificada é essencialmente dependente do ponto de vista (*viewpointed*), ou seja, ao experienciarmos uma cena particular a fazemos unicamente do nosso ponto particular, assim como também experienciamos situações na perspectiva do nosso próprio lugar participante, “isso significa que a expressão linguística é adaptada e desenvolvida especificamente para expressar e ativar significados perspectivados” (DANCYGIER, SWEETSER 2014: 4). Segundo, as autoras, o mesmo ocorre com a linguagem figurada e pelos mesmos motivos, apenas não foi uma questão realçada por pesquisadores.

Em seu livro *Metáforas da vida cotidiana*¹, Lakoff e Johnson enfatizam o caráter intrínseco da metáfora em nossa vida cotidiana tanto pela linguagem quanto pelo nosso pensamento e ação, “nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza” (2002[1980]: 45). Seguindo a linha desses teóricos, Katz argumenta sobre linguagem figurada e pensamento: “A interação criativa da linguagem e do pensamento é particularmente evidente na linguagem figurativa. O uso dessa linguagem não é raro ou limitado a situações poéticas, mas sim uma característica onipresente do discurso.”² (KATZ, A. N. et al, 1998: 3, tradução nossa)

Tendo em vista essa concepção metafórica, que se realiza não unicamente por mecanismos linguísticos, mas essencialmente por nosso pensamento e ação, podemos perceber inúmeros exemplos de construções metafóricas presentes em nosso discurso cotidiano. A metáfora nos permite conceptualizar um domínio de experiência em termos de outro, sendo assim podemos falar metaforicamente, por exemplo, do conceito de AFETO, em termos de temperatura e distância espacial, respectivamente: (i) *Ele tornou-se uma pessoa fria*; (ii) *Nos aproximamos depois da reconciliação*. Da mesma maneira, uma DISCUSSÃO pode ser caracterizada em termos de: (i) um prédio: *Isso sustenta os meus argumentos*; (ii) uma jornada: *Ela quer chegar aonde nunca ninguém chegou*.

A metáfora na qual podemos conceber noções de TEMPO é outra bastante recorrente. Nesse caso, podemos concebê-lo em termos de ESPAÇO ou de MOVIMENTO. Sendo que ocorrem as seguintes perspectivas: o tempo concebido como um local para onde o EGO se dirige: “*Já estamos perto do Natal*”; ou como entidade que se desloca no espaço em direção ao EGO: “*O Natal está chegando*” (FERRARI, 2014: 92-93).

¹ Metaphors we live by (1980).

² No original: The creative interplay of language and thought is particularly evident in figurative language. The use of such language is not rare or limited to poetic situations but rather is a ubiquitous characteristic of speech.

Outro aspecto metafórico é o chamado *conduit metaphor* estabelecido por Michael Reddy (1979), isto é, a “metáfora do conduto”. Nesse caso, Reddy observa que a linguagem utilizada para retratar a comunicação é estruturada pelas metáforas a seguir: IDEIAS (OU SIGNIFICADOS) SÃO OBJETOS, EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO RECIPIENTES, COMUNICAR É ENVIAR. Observemos os exemplos abaixo:

- (i) *Coloquei aquela minha ideia no papel;*
- (ii) *Ele explicou, mas seu chefe não conseguiu pegar a ideia;*
- (iii) *Passe esta ideia adiante.*

Outra perspectiva metafórica, presente em nosso discurso cotidiano, resulta da relação entre as metáforas conceituais gerando sistemas metafóricos complexos. A esse fenômeno, Lakoff (1993) denominou de “metáfora de estrutura de evento”. Nesse caso, há uma interação entre várias metáforas chegando à interpretação de outra metáfora, uma mais geral.

Assim, os seguintes sistemas metafóricos: 1) ESTADOS SÃO LOCAIS; 2) MUDANÇA É MOVIMENTO; 3) CAUSAS SÃO FORÇAS; 4) METAS SÃO DESTINOS; 5) MEIOS SÃO CAMINHOS; 6) DIFICULDADES SÃO IMPEDIMENTOS AO MOVIMENTO e 7) ATIVIDADES COM PROPÓSITO SÃO JORNADAS podem compor a metáfora VIDA É VIAGEM.

Vejamos, respectivamente, os seguintes exemplos³:

- 1) Ele chegou a um *beco sem saída* na vida.
- 2) Ele *foi dos quarenta aos cinquenta*, sem nenhuma crise de meia-idade.
- 3) Ele *teve impulso da família* para se posicionar bem na vida.
- 4) Ele vai *chegar aonde* quiser na vida.
- 5) Ele seguiu um *caminho* pouco convencional na vida.
- 6) Vários tipos de problema *atravessaram seu caminho*.
- 7) Sua vida foi uma *jornada* bastante estranha.

2.3. Metáforas ontológicas

Segundo Lakoff e Johnson (1980), há três categorias de metáforas, são elas: as estruturais, as orientacionais e as ontológicas. Nesta seção, nos dedicaremos a tratar do que concerne à categoria das ontológicas. Para os autores, assim como acontece com as metáforas

³ Exemplos do livro *Introdução à linguística cognitiva* (FERRARI, 2014).

orientacionais, as metáforas ontológicas também se originam a partir das nossas experiências de base, especialmente físico/corporais - “da mesma forma que as experiências básicas das orientações espaciais humanas dão origem a metáforas orientacionais, as nossas experiências com objetos físicos (especialmente com nossos corpos) fornecem a base para uma variedade extremamente ampla de metáforas ontológicas, isto é, formas de se conceber eventos, atividades, emoções, ideias etc, como entidades e substâncias”. (2002[1980]: 76)

Desse modo, tendo em vista a experiência a partir de nossos próprios corpos, no sentido de serem demarcados e/ou delimitados, através das metáforas ontológicas, tornamos as nossas experiências abstratas também demarcadas por um limite ou superfície. Sobre essa concepção, os autores argumentam:

Quando as coisas não são claramente discretas ou demarcadas, ainda assim nós as categorizamos como tais, como no caso, por exemplo, de montanhas, esquinas, cercas etc [...]. Os homens têm necessidade, para apreender o mundo, de impor aos fenômenos físicos limites artificiais que os tornem tão discretos como nós, quer dizer, fazem deles entidades demarcadas por uma superfície. (LAKOFF, JOHNSON 2002[1980]: 76)

Logo, de acordo com essa abordagem, os autores apontam que metáforas ontológicas nos permitem compreender nossas experiências em termos de objetos e substâncias, tornando-as “entidades discretas ou substâncias de uma espécie uniforme”. Diante da perspectiva de que podemos compreender nossas experiências como entidades e substâncias, temos a possibilidade de referir-nos a elas, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las e, dessa maneira, raciocinar sobre elas.

A fim de exemplificar alguns dos propósitos observados nas metáforas ontológicas relacionadas acima, tomemos como base os exemplos em Lakoff e Johnson (1980):

REFERIR-SE

Meu medo de insetos está enlouquecendo minha mulher.

Aquela foi uma bela pegada.

QUANTIFICAR

Terminar este livro exigirá muita paciência.

Há tanto ódio neste mundo.

IDENTIFICAR ASPECTOS

O lado mau de sua personalidade vem à tona sob pressão.

A brutalidade da guerra desumaniza todos nós.

IDENTIFICAR CAUSAS

A pressão de suas responsabilidades causou o seu esgotamento.

Ele fez aquilo *de raiva*.

TRAÇAR OBJETIVOS E MOTIVAR AÇÕES

Ele foi para NY em busca de *fama e fortuna*.

Eu estou mudando o meu estilo de vida para que eu possa *encontrar a verdadeira felicidade*.

2.4. Personificação

A *Personificação* é o tipo de metáfora cujo propósito é basicamente a atribuição de termos humanos a seres não animados (objetos), animais, sentimentos e a fenômenos da natureza. Nessa perspectiva, observemos o seguinte trecho:

Há uma infinidade de metáforas constituídas por palavras que denotam ações, atitudes ou sentimentos próprios do homem, mas aplicadas a seres ou coisas inanimadas: o Sol *nasce*, o dia *morre*, o mar *sussurra*, mar *furioso*, ondas *raivosas*, dia *triste*... É uma espécie de ‘animismo’ ou ‘personificação’. (GARCIA, 1975: 84, grifo do autor)

O recurso linguístico da personificação é bastante produtivo em textos literários poéticos, assim como também, na literatura infantil. Todavia, a personificação pode estar presente em diversos tipos de discursos e contextos, uma vez que, como visto anteriormente, trata-se de uma linguagem figurada que se realiza não somente no campo retórico e literário, como também pela linguagem cotidiana. Sobre essa questão Dancygier e Sweetser (2014: 11) concordam com os teóricos Lakoff e Turner:

[...] como Lakoff e Turner (1989) ressaltam, a metáfora literária não é, de jeito algum, uma categoria separada dos usos metafóricos cotidianos do falante – na verdade, metáforas literárias novas e mesclagem são geralmente compreensíveis pelos leitores precisamente porque se apoiam em estruturas familiares.

Para Lakoff e Johnson a personificação é uma extensão das metáforas ontológicas. Assim, os autores referem-se ao conceito metafórico da personificação: “talvez as metáforas

ontológicas mais óbvias sejam aquelas nas quais os objetos físicos são concebidos como pessoas”. Nesse sentido, estabelecem que dessa maneira podemos “compreender uma grande variedade de experiências concernentes a entidades não-humanas em termos de motivações, características e atividades humanas”. (2002[1980]: 87)

3. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos que orientaram a pesquisa, detalhando-se o objeto de estudo e a origem dos dados, na seção 3.1, e os objetivos e hipóteses, na seção 3.2.

3.1. Origem dos dados e objeto de estudo

Neste estudo, serão analisadas tirinhas das histórias em quadrinhos da personagem *Mafalda*, obra do cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, popularmente conhecido como Quino. As tirinhas foram retiradas da obra intitulada *Toda Mafalda* (1979), uma coleção com todas as tirinhas já publicadas, traduzidas para o português. Para este estudo foi selecionado um total de quarenta e duas tirinhas. O material completo do livro em português encontra-se no link: <https://fdocumentos.tips/document/toda-mafalda-em-portugues-quino.html>.

A partir das tirinhas selecionadas, o objeto de estudo deste trabalho são os processos metafóricos de *personificação*, que se caracterizam por tratar objetos e/ou eventos como pessoas.

3.2. Objetivos e hipóteses

O presente estudo tem como objetivo a investigação dos tipos de personificação mais frequentes encontrados nas tirinhas.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa parte da hipótese de que ocorrem diferentes tipos de personificação e, de modo mais específico, parte-se da hipótese de que cada tipo de personificação pode selecionar diferentes aspectos do domínio-fonte que estrutura a metáfora.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Como observado em seções anteriores, ao longo deste trabalho, a metáfora é um recurso intrínseco e produtivo da nossa linguagem, de modo que é recorrente em diálogos cotidianos. Desde o interesse dos estudos cognitivos em relação a essas estruturas ficou estabelecida a abordagem de que a linguagem figurada não se aplica exclusivamente como recurso estilístico de textos literários.

Desse modo, observamos, nesta análise, que o material selecionado retrata diálogos em contextos usuais da vida cotidiana, onde se nota o uso de processos metafóricos de personificação nos diálogos das tirinhas analisadas. A partir da análise dos dados, que reúnem 42 tirinhas, identificou-se um número de vinte e um tipos diferentes de personificação. No entanto, de acordo com o quadro abaixo, selecionamos os seguintes tipos de personificação que foram identificados com maior frequência:

TIPOS DE PERSONIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS	TOTAL (%)
OBJETO É PESSOA	12/25	48%
INSETO É PESSOA	5/25	20%
VIDA É PESSOA	3/25	12%
CARRO É PESSOA	3/25	12%
TEMPO É PESSOA	2/25	8%

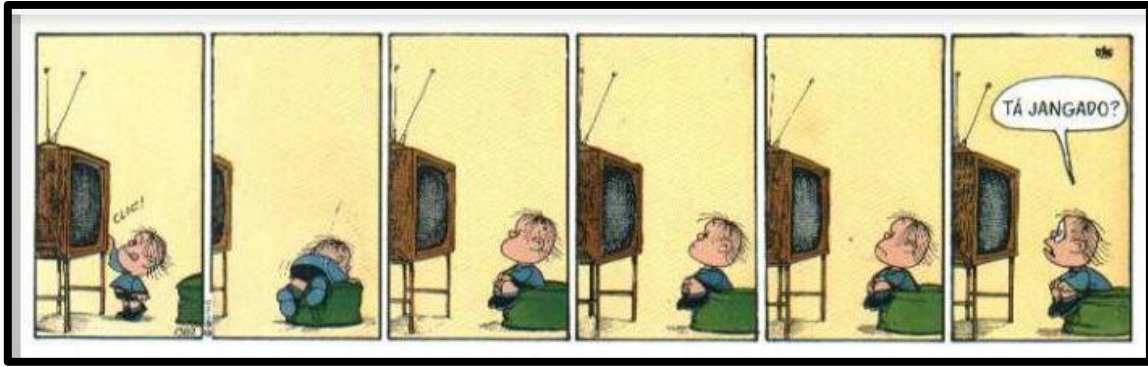
TABELA 1- Quadro dos processos de personificação mais frequentes

Com base na Tabela 1, verifica-se que identificamos a ocorrência de diferentes tipos mais frequentes de personificação: OBJETO É PESSOA (48%), INSETO É PESSOA (20%), VIDA É PESSOA (12%), CARRO É PESSOA (12%) e TEMPO É PESSOA (8%).

Contudo, demonstrou-se também que cada um dos tipos de personificação pode selecionar diferentes aspectos do domínio-fonte PESSOA. Tais aspectos podem ser: (i) estado emocional ou psicológico; (ii) status ou papel social; (iii) ação verbal; (iv) ação física; (v) estado físico.

A seguir, os tipos de personificação apresentados na Tabela 1 serão analisados.

4.1. A personificação OBJETO É PESSOA



No exemplo, temos a personificação do objeto “televisão”. Além da personificação temos também o exemplo de uma fala característica da linguagem infantil quando a personagem troca uma letra por outra, na palavra “zangado” por “jangado”. Nesse caso, o aspecto selecionado é o: estado emocional.

Segue, abaixo, análise das demais tirinhas do grupo OBJETO É PESSOA:

Tirinha (1)



No exemplo, a expressão metafórica *bom amigo* reflete a ideia de concepção que a personagem tem de um livro. Essa perspectiva fica expressa tanto pelo uso do adjetivo “bom” quanto pelo uso do substantivo “amigo”, de modo que ela o personifica positivamente.

Aspecto selecionado: papel social

Tirinha (2)



Neste exemplo, a personagem observa o objeto (um pente) e lhe direciona a pergunta como se fosse a uma pessoa, personificando-o.

Aspecto selecionado: estado emocional

Tirinha (3)



Como ocorre no exemplo da Tirinha anterior, a personagem conversa com um ser inanimado, neste caso, personificando, especificamente, um calendário.

Aspecto selecionado: ação verbal

Tirinha (4)



Na

Tirinha acima, temos a personificação mais específica, do objeto “carteira”. Nele, a personagem refere-se ao objeto atribuindo-lhe um aspecto de estado físico relativo a seres animados.

Aspecto selecionado: estado físico (dor de barriga)

Tirinha (5)



A

personagem refere-se ao ser inanimado “chinelo” em termos de uma ação de uma pessoa, estabelecendo então, uma visão do objeto, a partir das experiências da personagem, personificando-o. Falar metaforicamente nos permite pensar de modo especificamente sobre a “coisa” em questão. No contexto da tirinha, ela nos permite pensar de maneira específica sobre o objeto, ou seja, a maneira como a personagem caracteriza-o em termos de uma pessoa que tem boa oratória.⁴

Aspecto selecionado: ação verbal

Tirinha (6)

⁴ Embora estejamos enfocando, neste trabalho, apenas as metáforas que envolvam personificação, vale notar que este exemplo envolve, também, um processo metonímico, em que o chinelo, pertencente à mãe, é usado para referência à própria mãe. Além disso, enquadrar a ação verbal realizada pelo “chinelo”/mãe como “oratória” envolve ironia, já que a suposta agressão verbal é, na verdade, uma agressão física.



Aqui, como no exemplo da Tirinha (2), a personagem fala com o objeto “pente”, personificando-o.

Aspecto selecionado: estado emocional

Tirinha (7)



No exemplo, a personagem refere-se à peça de decoração “capacho” como uma pessoa hipócrita, estabelecendo uma visão do objeto a partir de suas experiências, caracterizando-a em termos de uma pessoa que é falsa, fingida, simulada.

Aspecto selecionado: característica psicológica (caráter)

Tirinha (8)



Aqui, a personificação é do objeto “pilha”. No exemplo, a “coisa” pilha ganha atributo de um ser antes dotado de vida, e após ter seu tempo de “vida útil” se esgotado passou a ser considerado um “cadáver”, na fala metafórica da personagem.

Aspecto selecionado: estado físico (morto)

Tirinha (9)



No exemplo acima, a fala metafórica da personagem atribui um ato de fala a um objeto inanimado, neste caso um revólver.

Aspecto selecionado: ação verbal

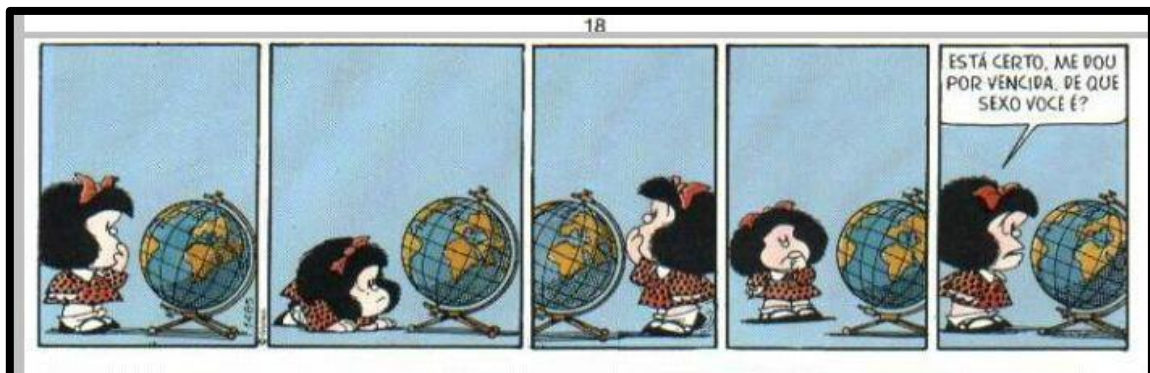
Tirinha (10)



Neste exemplo, ocorre a personificação das entidades “globo terrestre” e “país”. Mafalda os personifica, tratando-os como se fossem alguém que pudesse realizar algo através de um pedido.

Aspecto selecionado: ação verbal

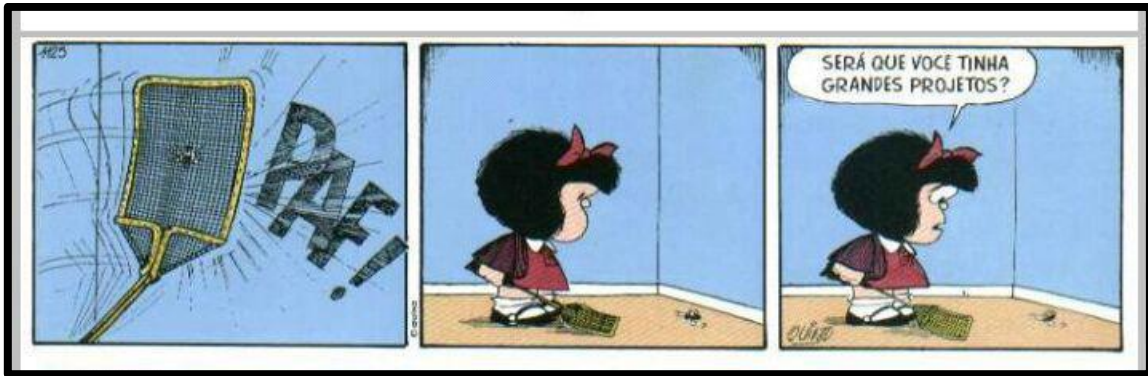
Tirinha (11)



Como no exemplo anterior, aqui também ocorre a personificação do objeto “globo terrestre”.

Aspecto selecionado: estado físico (gênero)

4.2. A personificação INSETO É PESSOA



metáfora INSETO É PESSOA é o segundo tipo de metáfora entre as mais frequentes na análise das tirinhas. Esta constatação nos remete ao fato de que este é um tipo frequentemente encontrado nas fábulas infantis, onde animais geralmente são personificados. No caso da Tirinha acima, o inseto é tratado como um ser humano, na medida em que é capaz de ter projetos para o futuro.

Aspecto selecionado: característica psicológica

Segue, abaixo, análise das demais tirinhas do grupo INSETO É PESSOA:

Tirinha (1)



Nesta Tirinha, temos outro exemplo de personificação de animais, neste caso, “formigas”.

A personagem Mafalda as qualifica em termos de “pessoas satisfeitas”.

Aspecto selecionado: estado emocional

Tirinha (2)



Como no exemplo anterior, nesta Tirinha ocorre a personificação do termo “formigas”.
Aspecto selecionado: ação e ação verbal

Tirinha (3)



Neste exemplo, a personagem refere-se ao inseto “mosca”, personificando-o em termos de uma pessoa sem ou com pouca instrução.

Aspecto selecionado: papel social

Tirinha (4)



No exemplo acima, a personificação fica expressa pela fala da personagem Mafalda referindo-se às abelhas como pessoas boas e trabalhadoras.

Aspecto selecionado: característica psicológica (caráter) e papel social

4.3. A personificação VIDA É PESSOA



Nesta Tirinha, temos a personificação da entidade “vida” que está sendo tratada como uma pessoa que tem um papel social relacionado a trabalho; no caso, é o empregador.

Aspecto selecionado: papel social

Segue, abaixo, análise das demais tirinhas do grupo VIDA É PESSOA:

Tirinha (1)



Neste exemplo, a personificação ocorre pela atribuição de um status social à entidade “vida”.

Aspecto selecionado: status social

Tirinha (2)



Nesta Tirinha, temos o uso da expressão inglesa *sparring*, que é uma expressão normalmente usada entre praticantes de esportes de combate para referir-se a um parceiro de treino, não como um adversário, mas como aquele que ajuda a pôr a teoria em prática. Nesse sentido, o pai da personagem usa o termo para referir-se à entidade “vida” como um parceiro de treino/luta, imprimindo um tom de humor à tirinha.

Aspecto selecionado: papel social

4.4. A personificação CARRO É PESSOA

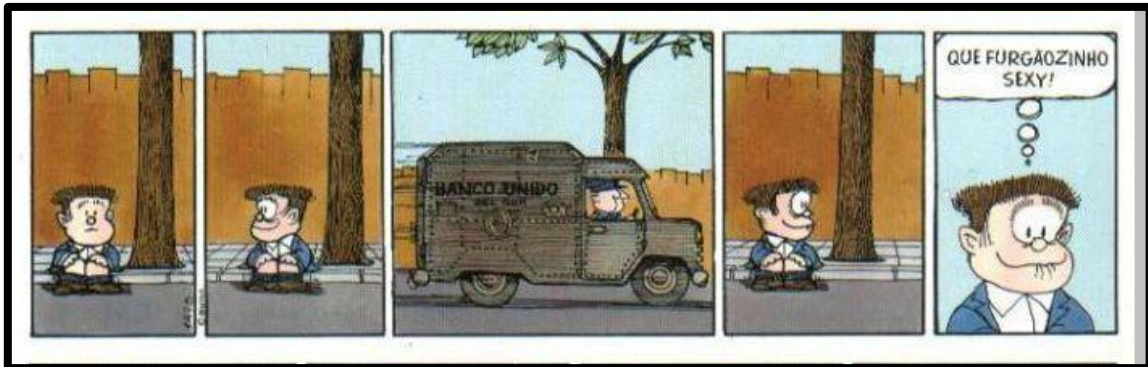


Aqui, ocorre a personificação de uma entidade não humana; inanimada. Neste caso, a personagem refere-se ao substantivo “carro” como um ser dotado de inteligência atribuindo-lhe poder de discernimento e decisão.

Aspecto selecionado: estado emocional

Segue, abaixo, análise das demais tirinhas do grupo CARRO É PESSOA:

Tirinha (1)



Neste caso, o amigo de Mafalda atribui ao carro um termo relativo a uma expressão física de uma pessoa.

Aspecto selecionado: característica psicológica

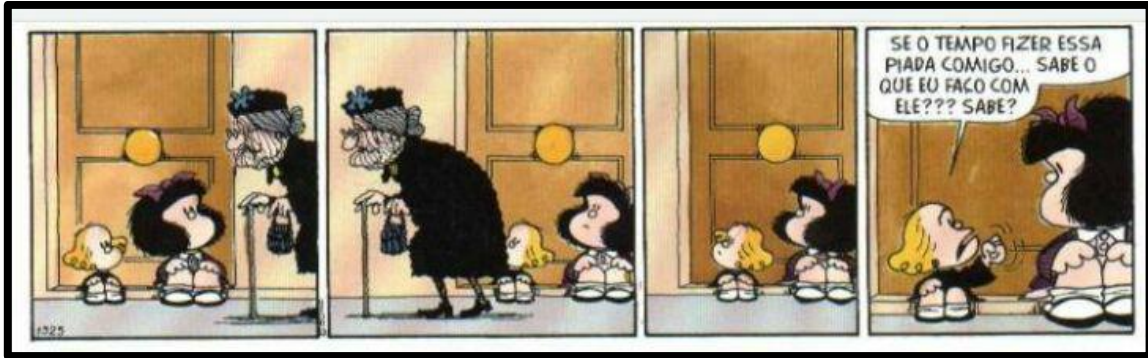
Tirinha (2)



No exemplo acima, Mafalda usa o termo “filho” que indica uma relação de parentesco, dessa forma personificando o carro.

Aspecto selecionado: papel social

4.5. A personificação TEMPO É PESSOA

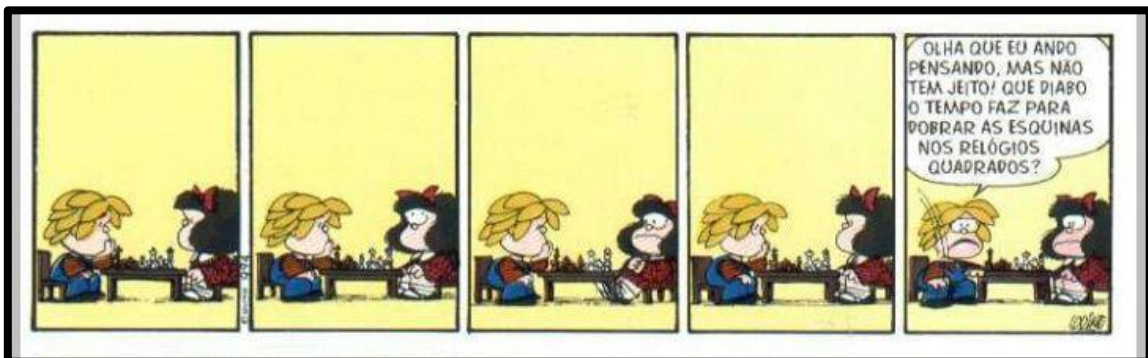


Aqui, a personificação se estabelece pelo modo como a personagem se refere à entidade “tempo”, referindo-se a essa entidade abstrata como “ele”, ao dizer como lidaria com as futuras ações dele sobre ela.

Aspecto selecionado: ação verbal

Segue, abaixo, análise de outro exemplo de tirinha do grupo TEMPO É PESSOA:

Tirinha (1)



Neste caso, como no exemplo anterior, ocorre a personificação do “tempo”. A personagem se direciona ao “tempo” como a uma pessoa, o que demonstra a nossa necessidade, ao falar metaforicamente, de delimitar uma entidade abstrata, personificando-a.

Aspecto selecionado: ação

Considerando-se todos os casos de personificação apresentados, a Tabela 2, a seguir, resume os aspectos selecionados do domínio-fonte PESSOA, indicando suas frequências:

DOMÍNIO-FONTE PESSOA	FREQUÊNCIA	%
ESTADO EMOCIONAL/PSICOLÓGICO	9	32%
STATUS/PAPEL SOCIAL	7	25%
AÇÃO VERBAL	7	25%
ESTADO FÍSICO	3	11%
AÇÃO FÍSICA	2	7%
TOTAL	28	100%

TABELA 2- Quadro de aspectos selecionados no domínio-fonte nas personificações

Como indicado na Tabela 2, a característica mais frequentemente selecionada no domínio-fonte PESSOA para a conceptualização metafórica nas tirinhas analisadas é o estado emocional/psicológico, correspondendo a 32% dos casos. Em seguida, ocorrem ação verbal e status/papel social, correspondendo a 25% dos casos cada. Por fim, tem-se estado físico (11%) e ação física (7%).

É interessante notar que esses resultados sugerem uma preferência pela seleção de aspectos psicossociais no domínio-fonte PESSOA, já que seleção de características psicológicas, sociais e linguísticas correspondem a 82% dos casos nas tirinhas analisadas. A seleção desses aspectos parece ser compatível com o fato de que a personagem Mafalda se tornou popular justamente por seus questionamentos sobre o mundo, a política e as relações interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da abordagem da Linguística Cognitiva, este trabalho, teve por objetivo investigar usos metafóricos de personificação em tirinhas das histórias em quadrinhos da personagem Mafalda. De um total de 42 tirinhas selecionadas, da obra traduzida para o português, foram selecionadas, de modo específico, as 25 tirinhas com os tipos mais frequentes de personificação. Além disso, analisamos esses processos metafóricos quanto aos aspectos que foram mais selecionados no domínio-fonte PESSOA.

A partir dos dados apresentados, identificamos a ocorrência dos seguintes diferentes tipos mais frequentes de personificação: OBJETO É PESSOA (48%), INSETO É PESSOA (20%), VIDA É PESSOA (12%), CARRO É PESSOA (12%) e TEMPO É PESSOA (8%). Em nosso estudo, demonstrou-se também que cada um dos tipos de personificação pode selecionar diferentes aspectos no domínio-fonte PESSOA para a conceptualização da metáfora. Tais aspectos identificados e suas respectivas frequências foram: estado emocional ou psicológico (32%); status ou papel social (25%); ação verbal (25%); ação física (11%) e estado físico (7%).

Em conclusão, verificou-se que os resultados são compatíveis com as duas hipóteses propostas nesta pesquisa. Em primeiro lugar, confirmou-se que ocorrem diferentes tipos de personificação nas tirinhas e, em segundo lugar, constatou-se também a hipótese de que cada tipo de personificação pode selecionar diferentes aspectos no domínio-fonte PESSOA que estrutura a metáfora. Por fim, quanto aos aspectos mais selecionados no domínio-fonte PESSOA, que registrou um total de 82% de uso de aspectos psicossociais (características psicológicas, sociais e linguísticas), nota-se um resultado que reflete a popularidade da personagem Mafalda por suas fortes características como uma menina contestadora, inteligente e revolucionária.

REFERÊNCIAS

DANCYGIER, B; SWEETSER, E. *Figurative language*. Londres: Cambridge University Press, 2014.

FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. 1ª ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

GARCIA, O, M. (1975) *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas.

KATZ, Albert N. et al. *Figurative language and thought*. New York: Oxford University Press, 1998.

LAKOFF, G. The contemporary theory of metaphor. In: Ortony, A. (ed). *Metaphor and thought*. 2. Ed. Cambridge University Press, 1993. Pp. 202-51

LAKOFF, G; JOHNSON (2002[1980]) *Metáforas da vida cotidiana*. Trad. Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM). Coordenação de tradução Mara Sophia. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Educ.

REDDY, M. The conduit metaphor: a case of frame conflict in our language about language. In: Ortony, A. (ed.), *Metaphor and thought*, 2. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, [1979] 1993. pp. 164-201

TEJON, J. (QUINO), *Toda Mafalda (em português)*.
[HTTPS://fdocumentos.tips/document/toda-mafalda-em-portugues-quino.html](https://fdocumentos.tips/document/toda-mafalda-em-portugues-quino.html).

